

Divulgação

*'3 Faces' foi premiado em Cannes por seu roteiro em 2018*

Divulgação

*O sucesso mais recente de Panahi era 'Sem Ursos', laureado em Veneza em 2022*

Atmosfera de thriller à moda de Costa-Gravas



Seu eletrizante “Un Simple Accident” parece thriller. Enerva como um. Remete ao Costa-Gavras de “Estado de Sítio” (1972) ou de “A Confissão” (1970) por dialogar com a cartilha do thriller político.

No arranque do longa-metragem, Panahi segue num carro onde um casal tenta conter uma menininha em plena euforia, com seu boneco de pelúcia preferido. Uma colisão trava o veículo. A pequena tem medo do que se passa, mas o pai a acolhe, ainda que com severidade. Nesse início tenso, ocorre o tal “simples acidente” do título, que deflagra uma cruzada de revanche sem medo de exposições gráficas da violência. Aparentemente, abateu-se um cão. O pai entra num galpão para pedir ajuda e alerta um operário, que parece

*‘Un Simple Accident’ foi baseado em histórias vividas pelo realizador Jafar Panahi e por outras vítimas da perseguição promovida pelo regime fundamentalista iraniano*

reconhecer o som característico do seu andar manco, fruto de uma prótese na perna. No dia seguinte, o trabalhador bate na cabeça desse homem com uma pá antes de colocá-lo na parte de trás de sua van, que se torna tanto a força motriz quanto a principal locação desse filme filmado num regime próximo à clandestinidade.

“Eu aprendi com ‘Táxi Teerã’ a filmar em veículos em movimen-

to. Num carro, você se sente em segurança”, disse Panahi em Cannes, entrando em detalhes de uma de suas detenções. “Eu fui vendado e levado para uma cela tão pequena que eu mal podia me mexer. Lá eu colhi histórias que compõem o roteiro desse meu novo filme”.

Em “Un Simple Accident”, o sujeito capturado é um agente do governo que torturou pessoas em nome dos seus líderes. Sua

captura é uma educação política na qual seus captores também são educados, sob a cartilha da empatia. Numa sequência emocionante, o tal operário precisa ajudar uma mulher grávida e amparar a menininha filha de seu algoz de outrora.

“Muita gente me pergunta por que eu não desisto do cinema, mas não sei fazer outra coisa que não filmar. E me entrego ao projeto ci-

nematográfico sem pensar em dinheiro. Tanto é que começo cada longa com recursos do meu bolso”, disse Panahi, que rodou “Un Simple Accident” em regime de semiclandestinidade.

Na prisão, Panahi criou uma estética semiológica, capaz de filmar de dentro de seu cárcere domiciliar (ao lado de seu lagarto de estimação) ou do volante de um automóvel. Laureado com o Leão de Ouro de Veneza com “O Círculo”, há 25 anos, o realizador concorreu à Palma dourada de Cannes antes com “3 Faces”, que lhe rendeu a láurea de Melhor Roteiro em 2018. Há como ver essa joia no Arte 1 Premium ou na Amazon.

Ainda em Cannes, em 2011, quando ainda estava sob detenção, o diretor conquistou o troféu Honorário da Quinzena, a Carroça de Ouro, em 2011. Antes, em 2003, recebeu o Prêmio do Juri cannoise da mostra Un Certain Regard por “Ouro Carmin”. Seu sucesso mais recente, “Sem Ursos”, foi laureado com o Prêmio do Júri de Veneza, em 2022. Há como encontrá-lo no streaming da Imovision.